



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 10 (2022)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Pedro Pinto

Imagem de capa

Ordem de Cister, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1.ª incorporação, Documentos particulares, mç. 17, n.º 22 PT/TT/MSMALC/1DP17/22 “Imagem cedida pelo ANTT”



SUMÁRIO

Editorial, p. 9

João José Alves Dias

Imagem da capa: "Nem sodes vós meu tutor"! O discurso direto em um documento do século XIII, p. 11

João José Alves Dias

ESTUDOS

A propriedade régia no mercado imobiliário da Lisboa medieval (1438-1481), p. 17

Iria Gonçalves

D. António de Noronha e a capitania de Ceuta (1487-1500): Uma aproximação cronológica ao seu governo, p. 59

André Mergulhão

Poderes políticos e a mobilização das elites agrárias no Portugal republicano (1910-1926), p. 67

Leonardo Aboim Pires

MONUMENTA HISTORICA

Saul António Gomes, António Castro Henriques, João Pedro Inácio Costa, Verónica Francisco, Diana Martins, Fábio da Conceição Almeida Gonçalves, Pedro Pinto, Maria José Mexia Bigotte Chorão, João José Alves Dias, Lina Maria Marrafa de Oliveira, Miguel Soromenho, Maria João Vilhena de Carvalho, Maria Beatriz Merêncio, Filipe Alves Moreira, Pedro Reis, Pedro Simões, Diogo Reis Pereira, Joana Balsa de Pinho, Daniela Fernandes dos Santos, Ana Luísa R. Moreira, Carlos Morais, Ricardo Pinheiro Vicente, Ana C. Marques, Jaime Ricardo Gouveia, Havva Önalán, Mara Silva, Fábio Duarte, Miguel Rodrigues Lourenço, Alice Borges Gago, Leonor Dias Garcia, Pedro Mota Tavares

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 8)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 325

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Um livro dos *Moralia in Job* para o Mosteiro de Lorvão (1183), p. 89

Venda de casais e marinhas em Ílhavo (1192), p. 91

Uma herdade em Condeixa, casas em *Avalcouce* (Coimbra) e a Moura Fátima (1195), p. 93

Doação de propriedades em Benavila e Galveias por Gomes Pais à Ordem do Templo (1210), p. 95

Testamento de Paio Gonçalves elegendo sepultura em S. Jorge de Coimbra e deixando dádivas aos frades franciscanos de Penela e de Coimbra, entre outros legados piedosos (1235), p. 97

Testamento de Afonso Mendes deixando verba para se fazer um livro para a igreja de Nogueira do Cravo (1240), p. 99

Venda de uma almuinha, vinha e casas, na cidade de Coimbra, ao fundo da Figueira Velha (1252), p. 103

Venda de lagares de azeite na paróquia de S. Bartolomeu de Coimbra (1258), p. 105

Doação de D. Afonso III ao bispo de Coimbra, D. Egas Fafes, das herdades que este comprara em S. Simão, termo de Penela e nas proximidades desse lugar (1260), p. 107

Composição entre o bispo de Tuy e o Mosteiro de Sanfins de Friestas (1262), p. 109

Venda de uma vinha situada na Várzea, junto a Coimbra (1264), p. 113

Mandado de D. Afonso III ao juiz e tabelião de Penela para acautelarem a adega do Cabido da Sé de Coimbra na paróquia de Santa Eufémia e uma vinha no eremitério de S. Simão, para que malfeitores não façam nenhum dano nestes bens (1274), p. 115

Venda de casas junto à Mouraria de Coimbra (1276), p. 117

Venda de casa e de um chouso na Covilhã (1283), p. 119

Duas cartas da Infanta D. Beatriz, Senhora de Gaia e de Vila Nova (1318), p. 121

Cartas relativas à contenda ocorrida em Vila Flor (1329), p. 125

Instrumento de escusa a Afonso Domingues, clérigo do coro da Igreja do Porto, que não tinha cumprido com a sua missão à Cúria Romana (1334), p. 129

Lista dos mosteiros a Norte do Douro que pagaram colheita a D. Afonso IV (1342), p. 131

O concelho de Estremoz jura pazes com Castela (1371), p. 133

A cidade e universidade de Coimbra juram pazes com Castela (1373), p. 137

O concelho e universidade de Guimarães juram pazes com o rei de Castela (1373), p. 141

Inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã (1382), p. 145

Registo de bens imóveis e inventário das escrituras e das armas pertencentes ao concelho da Lousã [post. 1427], p. 149

Moinhos de João de Magalhães, junto ao Moinho do Papel, na vila de Cernache (1437), p. 155

Carta de venda de 4/12 de casas e cavaliças na Rua dos Mercadores (Porto) feita por João Afonso, carpinteiro, e sua mulher Maria Pires a Pedro Eanes, tabelião, e a sua mulher Mécia Gonçalves (1438), p. 157

Carta de D. Afonso V, confirmando outra de D. Duarte, ao provedor da Capela de Pedro Escuro de Santarém, para que não sejam colocados presos e outras pessoas na Albergaria de Rocamador, anexa da mesma capela (1442), p. 161

Carta de D. Afonso V a Rodrigo das Pias, concedendo-lhe a provedoria e administração do Hospital de Milreus, em Coimbra, por estar a ser mal governado (1468), p. 163

Instrumento com o teor de carta de visitação do arcepreste de Penela à igreja da Lousã (1470), p. 165

Privilégios e direitos do Duque de Guimarães para recrutar moradores de Vila do Conde para a guerra (1476), p. 169

Carta de D. João II concedendo o cargo de boticário de todos os hospitais de Santarém a Gonçalo Baião (1488), p. 173

Confirmação por D. Manuel I, de uma carta de D. João I, que declara que os besteiros do conto da vila de Penela recebam 3 reais de 3,5 libras cada, por dia, quando transportarem presos, dinheiro e outros bens (1497), p. 175

D. Manuel I confirma uma carta do Infante D. Pedro, que mandava os caminhantes irem pela estrada da vila e não pelo caminho velho da Várzea, devido ao mau estado desta (1497), p. 177

Confirmação por D. Manuel I de uma carta outorgada por D. João I ao concelho de Penela, para que o rio (Dueça) fosse descoutado e assim permitido pescar (1497), p. 179

Confirmação de D. Manuel I, de uma carta de D. Afonso V, em que ordenava por onde deveriam passar os presos, dinheiro e outros bens quando fossem de Coimbra para sul e vice-versa (1497), p. 181

Confirmação por D. Manuel I de várias disposições de D. Afonso V para com o concelho de Penela (1497), p. 183

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Sebastião de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 187

Confirmação por D. Manuel I da feira de S. Miguel de Penela, dos seus privilégios e das suas limitações (1497), p. 189

Inquirição sobre milagres feitos pela terra da sepultura de D. João II em Silves (1497), p. 191

Carta do rei de Portugal e príncipe de Castela D. Manuel a Diogo Lopes de Lima (1498), p. 195

Carta de D. Manuel concedendo dez arrobas de açúcar à enfermaria da confraria de Nossa Senhora da Misericórdia de Lisboa (1499), p. 197

Carta com notícias do reino de França e novidades sobre a armada de Afonso de Albuquerque [c. 1513], p. 199

Carta de D. Manuel, concedendo o cargo de provedor e administrador do Hospital das Caldas de Lafões ao doutor Duarte de Almeida (1514), p. 201

Carta de Lourenço de Cáceres ao rei D. Manuel sobre as obras que estão a ser feitas no Hospital de Évora e outros assuntos respeitantes ao mesmo hospital [ant. 1514], p. 205

Relatório em castelhano sobre a armada que partiu de Lisboa para a Índia e a China (1519), p. 209

Alvará de D. João III para que se guarde e cumpra o compromisso da Misericórdia de Évora Monte (1528), p. 217

Petição de Damião de Góis sobre a restituição do resgate que pagara em França [post. 1545], p. 219

Carta testemunhável de D. João III, contendo o testamento de Baltasar Jorge, morador em Diu, (1546), p. 221

Confissão de Violante Bugalha na Inquisição de Lisboa (1549), p. 231

Carta de D. João III ao corregedor da comarca de Coimbra sobre um diferendo entre o Colégio de Jesus e a Câmara Municipal (1549), p. 235

Alvará de D. João III autorizando a Misericórdia de Montemor-o-Novo a ter um carnicheiro que forneça a carne necessária para alimentar os pobres, presos e enfermos (1553), p. 237

Carta testemunhável elaborada a pedido de Manuel de Mesquita sobre as rendas do guazilado de Ormuz (1555), p. 239

Auto de alçamento de D. Sebastião (1557), p. 243

Carta da Rainha D. Catarina à Câmara de Montemor-o-Novo sobre a passagem da Infanta D. Maria nessa vila a caminho de Badajoz para ver a sua mãe, a Rainha de França (1557), p. 247

Carta de venda de uma metade de um chão de herdade em Avelal, Tarouca (1559), p. 249

Alvará de D. Sebastião fazendo doação à Misericórdia de Lisboa de um chão situado junto do Chafariz dos Cavalos para aí ser construído um Hospital de Incuráveis (1562), p. 253

Notícia tirada de cartas vindas de Constantinopla sobre a armada turca (1566), p. 257

Certidão de verbas do inventário das escrituras guardadas na arca do concelho de Alfaiates (1567), p. 259

Carta de D. Sebastião para o rei da Pérsia sobre a liga contra o Turco (1572), p. 261

Alvará de D. Sebastião concedendo ao Hospital de Nossa Senhora da Piedade de Beja uma esmola de metade das galinhas das coutadas da cidade, para a cura dos doentes (1575), p. 263

Carta da Confraria de Coulão a D. Filipe I relativa à nomeação do juiz dos órfãos, à eleição do escrivão dos órfãos e às queixas dos confrades sobre a desconsideração, por parte das autoridades, dos privilégios que a Coroa lhes havia outorgado (1588), p. 265

Alvará de D. Filipe I ao Hospital de S. Lázaro de Lisboa, sobre a questão de haver aí doentes *do dito mal* que vieram de fora, ordenando que sejam transferidos (1588), p. 267

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Isabel Nunes sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 269

Carta de Duarte Nunes Nogueira endereçada a Francisco Rodrigues, seu tio, sobre a sua futura viagem a Cartagena das Índias, o comércio de escravos e o envio de uma apelação contestando a hipoteca de uma nau (1592), p. 273

Alvará de D. Filipe I ordenando a mudança de local do Hospital de Castelo Branco, por estar edificado num local pouco adequado à sua função (1600), p. 277

Descrição da cerimónia da quebra de escudos em Lisboa por ocasião da morte de D. Filipe II (1621), p. 279

Inventário dos bens de Bárbara Faria, casada com Manuel da Silva, livreiro (1626), p. 283

Carta de D. Filipe III à Universidade de Coimbra solicitando o seu contributo para travar os prejuízos económicos decorrentes da defesa do Estado da Índia (1629), p. 295

Carta de D. João IV ao reitor da Universidade de Coimbra solicitando-lhe colaboração na guerra com Castela (1645), p. 299

Consulta (minuta) do Conselho Ultramarino sobre a aclamação de D. João IV em Macau e a libertação dos castelhanos vindos de Manila [ant. 1648], p. 301

Resposta de Custódio Vieira às questões e recomendações formuladas por D. João V acerca da obra do Aqueduto das Águas Livres (1732), p. 305

Lista dos livros e outros papéis que foram entregues pela Câmara de Alegrete no Juízo da Provedoria de Portalegre para a feitura do tomo dos bens do concelho de Alegrete (1747), p. 309

Bênção da capela instituída pelo dr. Bento Lopes de Carvalho em S. Pedro da Várzea de Góis (1748), p. 313

Requerimento de Luís António, natural do lugar de Valverde, termo da vila de Alfândega da Fé, sobre a divisão efetuada dos matos baldios e terrenos comuns (1804), p. 315

Carta de José Rademaker ao conde de Galveias sobre a guerra anglo-americana e do assalto a embarcações portuguesas por corsários norte-americanos (1814), p. 317

Carta de Carl Fredrik Berghult a L. Westin relatando o roubo de embarcações portuguesas por parte de corsários norte-americanos (1819), p. 321

CARTA TESTEMUNHÁVEL DE D. JOÃO III, CONTENDO O TESTAMENTO DE BALTASAR JORGE, MORADOR EM DIU (1546)

Transcrição de Ana Luísa R. Moreira

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

1546, Diu, outubro, 14

Carta testemunhável de D. João III contendo o testamento de Baltasar Jorge, morador em Diu, que falecera nas partes da Índia.

Abstract

14 October 1546, Diu

Authenticated letter from King João III containing the will of Baltasar Jorge, resident in Diu, who had passed away in India.

Évora, Arquivo Distrital de Évora, Misericórdia de Évora, Liv. 1777, f. 155-163v.

© *Fragmenta Historica* 10 (2022), (221-230). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

**¹DOCUMENTO**

2

[*sinal da cruz*]

Dom Johão per graça de *deus* Rey de portugual e dos allguarves d *aquem* e d *allem* mãr em *afriqua* senhor de *gujne* e da conquista *naviguação* *comerçio* d *ethiopia* *arabia* *perçia* e da *India etc* a todas e quãesquer *pesoas* que esta minha carta testemunhauel com ho *trelado* de hũa *cedola* e *testamento* for <apresentada> ³ e o conhecimento della com *direito* pertençaer *ssaude*

faço uos a *ssaber* que perante *mym* em o meu *Juizo* do *prouedor* mor dos *defuntos* com *allçada* em as partes da *Jndia* *pareçerão* ho *prouedor* e *Jrmãos* da *ssança* *miseriordja* da minha *çidade* de *guoa* . pelos *quãees* me foy *apresentada* hũa *petição* pedindo me nela como *procuRadores* da *ssancta* *miseriordja* da minha *çidade* d *euora* que *lhe* *mandase* dar ho *trellado* de hũa *cedolla* e *testamento* de *hum* *baltasar* *Jorge* *defunto* que *faleçeo* nestas *dictas* partes dizendo me *ser* *lhe* *neçesario* ho *dicto* *testamento* a *miseriordja* da *dicta* minha *çidade* d *euora* porquanto ho *dicto* *testamento* *habonaua* outro que ho *dicto* *balltesar* *Jorge* *fizera* no *Reyno* em que se *continha* . *leixar* sua *terça* a *dicta* *miseriordja* d *euora* ho que *visto* por *mym* seu *pedir* *mandey* ao *dicto* meu *prouedor* *mõr* que *lhe* *mandase* *passar* ho *trellado* do *dicto* *testamento* per *duas* *vias* em carta *testemunhauel* *comçertado* e em *modo* que *faça* *ffee* . *cujo* *trellado* de *verbo* a *verbo* he o seguinte .

¶ **Jesus maria** Em nome de *deus* *amem* e de *sancta* *maria* sua *madre*

saibhão quantos esta *cedola* de meu *testamento* *virem* como no ano do *naçimento* de *nosso* *senhor* **Jesu christo** de j̄ b^c Rbj anos aos *quatorze* dias do mes d *outubro* da *dicta* era nesta *fortaleza* de *dio* estando *çerquada* de *Jente* d *el* *Rey* de *canbaya* com *quem* o *gouernador* tem *guera* *apreguoad*a e *avendo* seis *meses* e *meo* que ho *dicto* *çerquo* he *posto* no qual *çerquo* des ho *prinçipio* me eu *balltesar* *Jorge* *achey* *andando* são per *meus* *pes* não *sabemdo* o que o *senhor* *deus* *ordenara* de *mjm* e de *mjnha* *allma* *ffea* e *ordeno* meu *testamento* na *maneira* seguinte

item *primeiramente* . *emcomendo* *mynha* *allma* ao *senhor* *deus* que a *ffez* e *criou* de *nenhũa* *cousa* e a *santa* *maria* sua *madre* a *quem* *peço* *tenha* por *bem* com *todolos* *sãotos* e *santas* da *grorya* do *parayso* *ser* per *mjm* *Rogadora* ao seu *bento* / [f. 155v] ⁴ *filho* que me *perdoe* meus *pecados* e se a *merçee* de *minha* *allma*

item *primeiramente* *declaro* que eu *leixey* *feito* em *portugual* outro *testamento* que *ey* per *bom* e *valioso* no *qual* *declaro* *minha* *fazenda* que *la* *tenho* a *qual* *leixo* *ordenada* conforme a *minha* *vontade* e *nelle* *leixo* por *erdeiro* a meu *filho* *yoão* *Jorge* de *valldes* que *ouve* em *portugual* em hũa *molher* que *fiqua* *legitimado* per *el* *Rey* e a *legitimação* *fiqua* em *hum* *cofre* *grande* com ho *testamento* e *aluaras* de sua *alteza* *metidos* em hũa *boeta* que *dentro* *nelle* *esta* em *casa* de *francisco* *diãz* *alcaide* da *moeda* em *lixboa* meu *procurador* e *porque* eu *estou* nestas *partes* e *tenho* *algũa* *fazenda* que *cunpre* *Declara* *la* *asy* ho que me *deuem* como o que eu *deuo* e do que *for* meu *ordenar* ho que *minha* *vontade* *for* *digo* que me he *deujdo* todo meu *ordenado* de todo o *tempo* de *dom* *Johão* *masquarenhas* *capitão* e *antonio* *Rodriguez* *feitor* a *Rezão* de *quinhentos* *pardãos* por ano *porque* antes que ho *dicto* *feitor* *morese* em *fim* de *feurejro* *pasado* *fizemos* *conta* e me *deu* *hum* *asynado* *pera* *manuel* de *saa* *tesoureiro* d *alfandegua* me *paguar* *quinhentos* e *tantos* *pardãos* o qual *tesoureiro* *pos* per sua *mão* ao *pe* do *dicto* *esçrito* hũa *Regra* *pera* os *Rendeiros* me *paguarem* a *dicta* *contia* da *qual* me *pagarão* *sesenta* e *tantos* *pardãos* *pouquo* *mais* ou *menos* de que *lhe* *dey* *Conhecimento* ao *Reçebedor* do qual *Receby* a *dicta* *contia* ou o que . no

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

² Na margem superior, em letra posterior: “no liuro das lembramsas seruindo de escriuão o Jrmão diogo pereira esta por lembramsa que esta este negocjo fimdo e as folhas deste liuro 78 esta outro testamento”; e em letra posterior, mas diferente da primeira: “de Baltezar Jorge”.

³ Riscado: “amostrada”.

⁴ Na margem superior: [*sinal da cruz*].

dicto *Conhecimento* se achar e porque hum escauro meu guzarate per nome balltessar me fugyo com hũa bueta que lhe hum moço meu portugues per nome antonjo entregou em que hia o dicto *Conhecimento* do feitor e elle tem hum escrito meu . em que confeso Receber ho dicto hasjnado pera o depois asynar no liuro declaro que eu não tenho Recebido mais que o que o dicto Reçebedor guzarate me tem dado e eu a elle dado *Conhecimento* hou o que per bem de conta se achar per onde o dicto meu asjnado que ao dicto feitor dey não tem valia mais que da dicta contia e a demazia me he deujda ho que declaro por asy pasar na verdade e os Rendeiros e Reçebedor asy o dirão e de me ser leuada a dicta bueta ha muitas testemunhas

item declaro que ho dicto tempo do capitão e antonio Rodriguez feitor me a devido ho ordenado e mantimento / [f. 156] ⁵ e azeite de hũa tocha que no Regimento d alfandegua feito per nuno da cunha por que se Rege se declara que he hum pardão por mës e çertas paraas d aRoz e hum pardão e meo d azeite esto em cada mes tambem me he deujdo ho soldo e mantimento de dous piãees d alfandegua o que heu paguaua por me seruirem hum de linguaoua continuamente em minha casa por ser neçesaryo pera despacho dos merquadores e outro me seruja de maynato e comprador per comsentimento do capitão e por asy o terem e tinhão todos os ofiçães e quando erão neçesarios serujão no que conpria a Reção de pardão por mes e seu aRoz e pexe e lenha somente dous meses me são pagos que me pagou diogo mendez dourado do tempo que serujo de feitor e da tocha não são lembrado se me he paguo

diguo que manuel de saa he devedor a mym e a fernão Rodriguez de palma de serto contia de *dinheiro* que do Reyno lhe enviamos empreguado ha xb anos e algũa parte temos Reçebido .ss. em cosmo de payua oytenta e tres mil trezentos e trynta Reaes que ajnda deue per hũa scretura que delle se aRecadão pelos deuer ajnda ho dicto cosmo de payua e mais me tem dado ho dicto manuel de saa corenta ou cinquenta pardões de que tem meus asynados e isto pouquo mais hou menos o que em meus asjnados se achar da dicta contia da escretura se descontara . asy ho de cosmo de payua como ho Reçebido

item declaro que ho dito manuel de saa me deu huns dous asynados de dioguo nuñez casado morador em guoa de sento e oytenta ou nouenta pardões tantos em ouro e tantos em tangas os quães crisna Rendeiro me ficou pagar pelo dicto manuel de saa e os Reçeby e dey ao dicto crisna e elle me deu a mym hum asynado de mos pagar em serto tempo os quães ho dicto crisna me não pagou e porque eu dey hum asynado ao dicto manuel de saa dos dictos sento e nouenta pardões os quãees não tenho Reçebidos não tem valia ho dicto asjnado e eu demandej ao dicto crisna perante ho ouvidor e não me são pagos e porque ho dicto manuel de saa me he obrigado a pagar ho contheudo na dicta escretura pague e torne se ho dicto *Conhecimento* de Crisna ao dicto manuel de saa porque eu não tomej ho dicto pagamento senão por me elle não pagar o qual asjnado esta em poder de fernão de boym escriuão dante ho ouvidor delle se aRecadara e as esçreturas hasy a de manuel de saa como / [f. 156v] ⁶ ha de cosmo de payua estão em meu poder e asy a precuраçom de fernão Rodriguez de palma cujo precurador são pella diujda ser d anbos Jrmaãmente e porque eu não são obrigado ficar com crisna na dicta divjda senão ho dicto manuel de saa que mos nelle deu meu conhecimento que elle tem não val nada

item declaro que fernão dinjs barbejro me deue noue pardões em tangas e tres tangas per hum asynado que delles deu a João alluarez allfayate morador em guoa em que declara que os ditos noue pardões e tres tangas darya a quem ho dito asjnado lhe dese e o dicto João alluarez ho deu em pagamento a lopo alluarez meu çriado em pagamento de *dinheiro* que me deuja em guoa e pelos não pagar foi demandado perante ho ouvidor e o dicto *Conhecimento* e o de crisna estão em poder de fernão de boym esçriuão com os autos delles se averão pera se aRecadar ho *dinheiro* asy o de çrisna como ho de fernão dinjs per quem for Justiça

item dom duarte d esa me deue vinte pardões em tangas de que tenho *Conhecimento*

item dom João anRiques me deue vimte pardões em tangas de que tenho *Conhecimento*

item bento Lopez allfayate morador em cochim me deue seis pesas de beatilhas de bengala mujto finas de que tinha *Conhecimento* que foi na bueta ⁷ que ho negro leouo com hos outros papeis pesão se lhe que elle as dara

⁵ Na margem superior: [sinal da cruz].

⁶ Na margem superior: [sinal da cruz].

⁷ À margem esquerda: “+”.



item João Rodriguez carualho me deu doze *cruzados* .ss. os *Çinquo* que lhe *enprestej* quando vinhamos do Reino na não e os sete *cruzados* que Reçebio d *antonio* pinto mestre da não que mos deu ja de quem os Reçebio *pera* mos dar e despois me dixeu que hos darya a *Joham* nunez *thesoureiro* de cochim onde elle pousava a quem eu avia de dar *serto dia* de Ruj carualho se lhos deu de conhecimento diso e se não pague os que elle os dara que dos *çinquo cruzados* tinha seu *asynado* que foi na bueta

item fernão *gonçalvez* cunhado de mestre João me deu vinte *aRatês* de *beyJoym* de que tinha hum *asinado* que deu a lopo *alluarez* *pesão* lhos

item diguo que em poder de *Johão Rodriguez* *butiqueiro* em guoa meu *precurador* esta *serto* *djnheiro* que serão *duzentos* e tantos *pardãos* *pouquo* mais ou menos que *aRecadou* da *fazenda* de *migel Rodriguez* / [f. 157] ⁸ *defunto* que me deu ja da *fazenda* minha que lleuou a *canbaya* e a *cochim* *empreguada* e de *cochim* outra vez a *canbaya* que *per* demanda *ouve* e isto sera o que elle *dixer* e o que *dixer* se *Recebera* delle *por* sua *verdade* e *asy* o que se *fez* em *sesenta* *Rezmas* de *papel* que de *baçora* me *vierão* *Reçeber* se a delle o que *dixer* que se nellas *fez* *descomtando* *allgũas* *cousas* que me tem *mandado* de *comer* *vinho* *carne* de *porquo* e *vaqua* nesta parte e em todo ho que *com* elle se *fizer* sera o que *dixer* que elle he tal que eu *ey* *por* bem que *asy* se *faça* *tambem* me tem *mandado* *outras* *cousas* *doutra* *calidade* que lhe *mandej* *pedir*,

item diguo que em minha casa estão *quatro* *mãos* e *mea* de *çeda* da *china* e estão *tres* *pãos* de *sandolo* que *pesão* *dezesete* *mãos* *grandes* .,

item estão *seis* *bares* de *marfin* *muito* bom *pouquo* menos ,

item estão *sete* *barças* de *canfora* da *china* que tem *vinte* e *oito* *mãos* e *trinta* e *quatro* *seres* ou o que for *ellas* estão *cheas* ,

item estão *vinte* e *dous* *quintães* e *meo* e *mea* *aRoba* de nos *per* *dezasete* *saquos* e *meo* e *nella* tem lopo *alluarez* e *Rodrigu* *eanes* hum *quarto* de que tem meu *conheçimento* *pesar* se ha e das *quebras* e *perda* terão sua parte .,

item de *calaym* *noue* *quintães* e *hũa* *aRoba* *per* *quinze* *pães* *grandes* e *duas* *fechaduras* de *contra-*
peso que llopo *alluarez* tem

item de *calajm* *quatro* *quintães* e *duas* *aRobas* *menos* *tres* *seres* *per* *sete* *pães* ,

item de *calajm* de *fechadura* *tres* *mãos* e *trinta* *seres* *pouquo* mais ,

item de *beyJoim* de *merquadorya* *oito* *quintães* *per* *sete* *pães* e *meo* ,

item d *anfião* em *hũa* *Jara* *martauão* *cinquo* *mãos* e *mea* e *quatro* *seres* he *do* de *adem*

item *estam* *cento* e *cinquo* *candis* d *aRoç* de *mercadoria* de que se *come* em *minha* *casa* *este* *Jm-*
verno *pareçe* que se *comerião* *delle* *Cinquo* ou *seis* *candis* ,

item em poder de *fernão* *vasquez* *casado* em *cochim* estão *omze* *mãos* e *mea* d *amendoas* que lhe *leixou* lopo *alluarez* *pera* as *vender* ,

item em poder de *francisco* *marques* *morador* em *cochim* esta *hũ* *Roupão* *acollchoado* e *duas* *bocetas* da *china* *douradas*

item em casa de *dioguo* de *lixboa* *morador* em *cochim* estão *quatro* *Jaras* *martauão* *grandes* e *duas* *capoeiras* *gramdes* / [f. 157v] ⁹ de *dous* *andares* ,

item em minha casa estão em *hũa* *boeta* *estas* *escrituras* e *outros* *papês* que me *Releuão* e *autos* e *estromentos* que *tirey* do *ouvidor* *Jeral* da *não* em que *vim* e *dos* *mil* *cruzados* e *mjl* *pardãos* do *armador* *aRecadar* se am *enviar* se ão ao *Reino* que *Releuão* *muito* ,

item na *dícta* *bueta* estão *dez* *estremos* d *ouro* *abertos* e *hũa* *pera* d *ouro* *vazia* e *asym* *sjnquo* *papos* d *almisquar* e *huns* *pedaços* d *anbar* que *podem* *pesar* *duas* *onças* e *mea* e *dous* *Ramães* de *contas* d *aguila* *hũas* *muito* *fina* e *outras* *não* *tudo* *metido* em *hũa* ¹⁰ *prosolana* ,

item em *duas* *arquas* *encouradas* estão *dous* *castiçãees* de *prata* que *pesão* *tres* *marquos* e *hum* *copo* *dourado* *lizo* que *pesa* *dous* *marquos* e *seis* *colheres* de *prata* e *seis* *garfos* de *prata*

item no *cofre* *grande* estão *sesenta* e *noue* *camjsas* de *pano* de *linho* e *algũas* *dellas* as *majs* d *olanda* e *algũas* de *muito* *fina*

⁸ Na margem superior: [sinal da cruz].

⁹ Na margem superior: [sinal da cruz].

¹⁰ À margem esquerda: “+”.

item estas duas colchas novas e outra talhada os quandiqujns pera se acollchoar e quatro ou cinco beatilhas e beirames e dous ou tres quandoquins grosos hum bretangi quatro cofres hum de tartarugua guarneçido de prata e dentro nelle dous seres e meo d aguila fina e dous de pão dourados hum dentro no outro e outro pequeno da madre perlora dentro nelle Ramães e botões de cristal *que* esta cheo ,

item duas toalhas de malldiua duas toalhas de mesa novas e largas de portugual hum corno de espynguarda de tartaRugua e outro de seuar e hum pano de guarda Roupa de chamalote pardo guarneçido de setim avilotado azul e hũa bategua fechada e dentro nella mujtos baçios pequenos e duas de fora hũa dourada e outra pequena de tartarugua e hum mjalheiro de nossa *senhora* d anuçiada com allgũa esmola dentro *que* se lhe mandara a lixboa he a da carejra dos caualllos do Ruçio que he de freiras e hũa loba grande *Jnteira* e hum pelote e hum mungi aberto de chamallote todo muito ffino e tres pares de burzigins do Reino novos e huns ¹¹ pantufos de veludo novos e duas capas hũa de cochim [?] e outra d aRanoso e hũas calsas pretas e dous pedaços de veludo preto .ss. hum couado de muito fino e seis ou sete couados doutro mais estreito e baixo e quatro guazes / [f. 158] ¹² de veludo Roxo que foi molhado que são de nacoa firãz dar se lhe ão . e hum pedaço de setim azul que são dous guazes e meo e sete ou oyto baretes pretos singelos e outros dous de que me *seruo* hum forado de veludo e outro da tafeta preto e dous baretes de mea volta muito bons e dous abanos de vrmuz¹³ e hum cordão de çeda preto *pera* singir e quatorze meadas de Retroz azul que pesão quatro seres e meo pouquo mais ou menos ,

item estão em minha casa tres espinguardas lauradas com seus aparelhos e o cavide das Lanças com duas chusas e hũa adargua? forada de setim azul ,

item as minhas couraças de veludo azul e as esquarçelas *Jnteiras* e hum grojal muito fino de malha guarneçido de prata tres feros de chusas dourados metidos em suas fundas hum cofre grande duas arquas emcouradas abuetados papês hum cofrinho pequeno e dentro nelle serto *dinheiro* em hum saquo de guine em *cruzados* e hum portugues e pouquas tangas em hum bolso e não sej o que mais por as chaues yrem em a boeta que ho negro leou

e em poder de ysabel *fernandez* mulher que foy de guoncalo *fernandez* estão çinquo alquatifas tres grandes d estrado e duas pequenas hũa fina com esta [?] em hũa borda dos Ratos e a outra . Rebor-daão e em minha casa outra allquatifa pequena de que me *seruo* e dous allanbês hum que esta na goar-da Roupa e outro nouo e a minha cama com seu catre de varandas e noue lanções vsados travesejros almofadas quatro ou çinquo catres dous allmarios e hum forno de cobre tacho e tachinho sertãa grellhas espetos duas trenpes machado e machadinha allmofaris mão dizanoue baçios d estanho quatro baçios grandes d aguoa as mãos duas *salseiras* dous Jaros velhos hum saleiro pequeno de prata dourado velho não sey ho que pesa e tres Rodelas com seus *enbrasamentos* de cochim e sete Rodellas que me mandou dioguo de lixboa de cochim vemder se ão e o *dinheiro* dellas se lhe dara duas mesas de bordo e cadeiras e todo ho mais de hũa casa e vinte e quatro Rodelas / [f. 158v] ¹⁴ de cochim que me mandou Jorge cabral e quatro *pardaos* e meo d ouro seus que me deu *manuel* d aRauJo que se lhe darão estas casas são minhas custarão duzentos pardãos vender se ão

item eu deuo a bertolameu diaz *que deus* aja cento ou sento e vinte soltanjns não são lenbrado quantos são somente que ¹⁵ se lhe ão de pagar a quorenta peRogins tanto vallem aguora os pardãos em ouro mando que se lhe paguem de minha *fazenda* e cobrem meu *Conhecimento* e se Ronpa

item declaro *que* eu trouve de gaspar *gonçaluez* sem *cruzados* enpreguados com minha *fazenda* mandaua lhos dar em portugual em meu *precurador* com ho que me parecia Justo de guanho ate ora não se lhe derão mando que se lhe dem com ho que parecer Justa cousa asy da vinda do Reino como do tempo que há que estou na India que ha quatro años ,

item declaro que trouve com minha *fazenda* enpreguados çinquenta *cruzados* do Reino de Ruj carualho *pera* os dar a João nunez que foi *tesoureiro* em cochim entreguei lhe quinze mil e seissentos *Reaes* como se vera *per* hum *Conhecimento* que esta ao pe da sua lembrança na minha boeta dos papês

¹¹ À margem esquerda: “+”.

¹² Na margem superior: [sinal da cruz].

¹³ Parece um “v” e não um “o”

¹⁴ Na margem superior: [sinal da cruz].

¹⁵ À margem esquerda: “+”.



e porque João Rodriguez carualho me dixeu que dera ao Joo [sic] nunez doze *cruzados* .ss. *çinquo* que lhe emprestey na não e sete que lhe deu antonjo pinto mestre da não saiba se delle se os deu ao Joo [sic] nunez e se não pesão se a João Rodriguez carualho que elle hos dara que ho seu *Conhecimento dos Çinquo cruzados* foi na boeta dos papês que ho meu negro leuou de maneira que ha de dar doze *cruzados* e Ruj carualho a d aver de minha fazenda corenta e *cinquo cruzados* que ey por bem que se lhe dem em comprimento de paguo dos cinquenta *cruzados* que trouve e ganhos e segundo *deus* e minha consiençia vou *contra* mjm nesta conta e se aquy nestas partes ouver *precurador* de guaspar *gonçaluez* e de Ruj carualho mando que aquy se lhe dem hos sem *cruzados* e ganhos cobrando *Conhecimento* de *precurador* pera se em portugál aRecadar ho e meu e desta maneira se fara no *dinheiro* de Ruj carualho / [f. 159] ¹⁶

item declaro que *francisco* diãz allçaide da moeda em Lixboa *Recebeo* vinte mil *Reaes* de trjnta que houve de Rafael lobo hos quães he obrigado *trespasar* em mjm ou dar me quatrocentos *cruzados* porque mos vendeo sendo caso que ao ¹⁷ tempo de meu ¹⁸ falecimento não seião *trespasados* ele os *trespasara* em João Jorge meu filho ou tornara os quatrocentos *cruzados* que esta he a *Justa Reção* que me por elles Leuou e quanto aos mil *cruzados* que em poder dos armadores deixey que aJnda em seu poder estão demandar se lhe ão com hos ganhos des ho tenpo da não *ser* no Reino porquanto não corem *nenhum* *Risquo* e quanto aos mil *pardãos* que qua avia d *enprestar* ao feitor dos armadores eu lhos tieue comesados a dar como sabe dom *pedro* d esa e seu filho dom *bernalldo* e quando ho *gouernador* *martim* afonço tomou a não *pera* nella Jr dom esteuão *folguarão* mujto de eu não tornar nella e me tornarão os mil *pardãos* e perante o *gouernador* e *pero fernandez* *ouvidor* geral . sam asoluto de tal *emprestimo* por onde me deuem os mil *cruzados* e ganhos delles e tenho dous *estormentos* disto na boeta dos papeys por honde se vera tudo *meudamente* que eu não são obrigado a forçar o *gouernador* mas elles me hão de fazer a não *franqua* e *deshobrigada* e antes eu tenho *contra* eles aução por me não defenderem a não pois lhes faço *emprestimo* asy que diguo que os mil *cruzados* e ganhos lhe seião *pedidos* de *mercador* a *mercador*

item diguo que lopo alluarez meu çriado me deue seis *pardãos* em *tangas* .ss. dous e meo que lhe eu *emprestey* *pera* o pano de *charamandel* e tres *pardãos* d *ouro* e meo que lhe *emprestey* *pera* a *compra* da *capa* diguo que são seis *pardãos* em *tangas* *segundo* mjna *lembrança* ho *que* elle *deser* yso sera dar se lhe ão quinze *pardãos* pelo *tempo* que em minha casa que ha tres anos e eu ho *asemtey* em *soldo* e *mantimento* e a [f. 159v] ¹⁹ Migel lopez meu çriado dar se lhe ão vinte *pardãos* em *tangas* allem do mais que de mjm tem *Reçebido* e a *duarte Rodriguez* meu çriado moço dar se lhe ão trinta *pardãos* doze que lhe tenho das *merces* [?] que lhe dey e o mais pelo amor de *deus* que eu não lhe deuo nada e isto sera a estes *omens* de minha *fazenda*

item se dara a *mjserjcordja* desta *fortaleza* de dio *Çincoenta* *pardaos* por me dizerem leuando me na tumba *huum* *Responso* e se *morer* no canpo *todavia* se lhe dem e dar se ão mais ao *prouedor* e *Jrmãos* çem *pardãos* *pera* *casamento* ou *ajuda* de duas *orfaãs* e dar se a aos *padres* *vigaïro* e *benefiçados* outros *cincoenta* *pardãos* d *esmola* por me dizerem *huum* *ofiçio* *Jnteïro* e *yrem* com meu *corpo* ho *ofiçio* sera de *noue* *lições* .

item as minhas *camisas* e *lenções* se darão ao *espiritual* *collchões* dous e *trauesejros* *pera* os *doentes* e todo ho mais se *vendera* em *leilão* per *autoridade* de *Justiça*

item declaro que eu tenho mandado miguel lopez meu çriado a outra *costa* *com* cento e tantos *pardãos* *pera* *Refresco* em minha *lembrança* declaro quantos são se *falleçer* *pedir* se lhe a *Reção* delles porquanto não tenho *Conhecimento* *verdade* he que lhe *emprestey* vinte *pardãos* a elle e outros vinte ²⁰ *pardãos* a llopo alluarez *pera* tomarem o *ganho* e o *dinheiro* *propio* *ser* meu

item em poder de lopo alluarez estão *corenta* *pardãos* em *tangas* e *ouro* e hũa *chaue* d *ouro* *com* sua *cadea* que *podera* *valler* dez *pardãos* *pouquo* mais ou menos *tambem* lhe *fiçião* em *hum* seu *çayxão* tres *anês* d *ouro* *hum* de *synete* de minhas *armas* e outra da *conta* e outro da *Jndulgençia* *com* hũas *letras*

¹⁶ Na margem superior: [sinal da cruz].

¹⁷ À margem esquerda: "+".

¹⁸ Riscado: "conhecimento".

¹⁹ Na margem superior: [sinal da cruz].

²⁰ À margem esquerda: "+".

todos tres poderão ter onze Xerafis de urmüz na bueta dos papês esta outro anel . de hum antego que se apequena muito fina que podera valer dez pardãos no pescoso traguio hũa cadea que tem vinte Xerafees e hum Reliquayro e hũa çrüz com ho lenho que ho ouro podera ter sem a Reliqjas dous pardãos

item declaro que eu não tenho pay nem may nem erdeiro que de direito [f. 160] ²¹ mi/nha ²² fazenda ²³ aJa de erdar somente ho dicto João Jorge que aJnda que seja bastardo a traz diguo que fica legitimado sera moco de doze a treze anos este faço meu erdeiro e quanto a hũa Jrmã que tenho e todos hos outros meus parentes desherdo e mando que nenhũa houtra pessoa erde em minha fazenda asy a que a tenho no Reyno como nestas partes e que se vão dando a cada hum hum Real em seytis porquanto ho dicto Johão Jorge he meu erdeiro e porque ha dicta minha Jrmã casou sem vomtade de minha may per honde não fez testamento e a presunsão he que ella lho não quis leixar fazer mando que se lhe faça lembrança disto porquanto eu não tenho nada da fazenda de meu pay e may por nunca se ffazer Jnventairo nem consentir que minha may ho ffizesse e asy como meu pay vevia asy ficou e ella tem tudo avendo mujto mouel prata joias e dinheiro e outras cousas afora a Raiz e asy hũa quinta mujto boa foReira em pessoas e a dicta minha Jirmaã felipa coutinha he a segunda pessoa e ella ha de nomear a terçeyra a qual quinta de direito pertença a mjm por ser omem e porque antre ella e seu marido ha deferenças por querer que ella ho erde em sua fazenda por não aver filhos d antre anbos nem ydade pera os aver mando que em portugal meu testamenteiro que lla tenho lhe faça lenbranca desto e ella faça ho que quixer . em poder de lopo alluarez esta hum veneziano allem do outro dinheiro diguo que eu faço meu testamenteiro a João Rodriguez çidadão e morador de guoa e meu precurador a que peço por amor de nosso senhor que Leuando me desta vida ho açeyte e faça Jr pera ho Rejno minha fazenda a boa aRecadação ho mais prestesmente que ser posa e asy os papês asy como estão porque todos Releuão muito a minha fazenda e aRecadação della e peço muito por merçe . ao capitão desta fortaleza que asy aJa por bem e que vendida minha fazenda nella ho / [f. 160v] ²⁴ dinheiro se entregue ao dicto João Rodriguez meu precurador e testamenteiro pera comprir os leguados e deshencaregar minha conçiência e . Requeiro a todas has Justiças da parte de deus e d el Rey ²⁵ que não vão contra este meu testamento ²⁶ em parte nem em todo porquanto este ey por valioso nestas partes e outro nenhum não e asy o que no Reino leixey porque anbos Juntamente se conprirão e se fara o que neles mando porque este he a minha vltima e deradeira vontade

item declaro que porquanto lopo alluarez meu çriado adoeçeo depois de comesado este testamento que não pode Jr comiguo pellejar com hos mouros mando que se la morer mjnha fazenda toda se entregue a elle pera que com ho dito João Rodriguez meu testamenteiro e precurador se ordene como elle . se va pera o Reyno com a dicta minha fazenda pera João Jorge meu filho e meu erdeiro porquanto ho ey asy por bem e por esto se lhe dem mais allem dos quinze pardãos que lhe . mando dar e os seis que deue trinta pardãos por seu trabalho e por elle folguar de fazer ysto com boa vontade e peço por merçe a fernãod aluarez d andrade mujto meu amiguo que per este omem ser meu çriado e se achar neste çerquo honde mujto bem pellejou com hũa espinguarda Requeira a ell Rej que ho filhe em satisfação de meu seruiço e quanto a meu filho não fallo porque bem sey que sua merçe fara o que nelles for por minhas cousas o que lhe testemunha de como sua alteza e meu açresentamento e asento de moradia ficou que por aguora com esperança da que lhe pedia que era mil e nouesentos Reaes . por mes que todos meus parentes tem por meu pay não querer açeitir moradia menos desta o qual meu filho não yra ao paço senão de capa porquanto ordeno que hande no estado e aprenda ho que a mjnha Ama em cujo poder esta tenho per vezes esçrito e peço outra vez ao capitão e Requeiro / [f. 161] ²⁷ as Justiças que contra este testamento não vão em parte nem em todo por ser esta minha deradeira e ultima vontade

balltesar Jorge ,

²¹ Na margem superior: [sinal da cruz].

²² À margem esquerda: "+".

²³ Riscado: "deua e".

²⁴ Na margem superior: [sinal da cruz].

²⁵ À margem esquerda: "+".

²⁶ Riscado ilegível.

²⁷ Na margem superior: [sinal da cruz].

Saibhã quantos este estormento d aprouação de cedolla e testamento virem que no Anno do nascimento de noso senhor **Jesu christo** de mil e quinhentos e corenta e seis anos aos noue dias do mes de nouembro deste dicto ano em esta fortaleza de dio e pousadas de balltesar Jorge de valldes Juiz d alfandegua desta çidade de dio estou eu fernão de bujm *tabaliam*²⁸ em esta dicta fortaleza que ora seruo ho dicto carguo por provisão que pera yso tenho do doutor Simão martinz ouvidor geral perante mjm dicto *tabaliam* e das testemunhas ao diante nomeadas pareço ho dicto balltesar Jorge e lloguo em presença das testemunhas deu de sua mão a minha a cedolla de testamento atraz esçrita em quatro meas folhas de papel e lauda e mea doutra dizendo que elle manda que todo e per todo ho que esta esçrito na dicta çedolla de testamento desem Jnteira fee e çredito porquanto elle ho avia por bom firme e valioso d oje pera todo o senpre per esta ser sua vltima e deradeira vontade e outra nenhũa não e em testemunho de verdade asy o outorgou e mandou este estormento d aprouação de çedolla e testamento ser feito e asynado testemunhas que presentes estão dioguo Rodriguez d azeuedo e gregorio d abreu e duarte Rodriguez mouzinho e guaspar de gões e grauiel diãz todos fronteiros e eu dicto *tabaliam* que esto esçreuj e asyney de meu sinal prubiquo que tal he

pagou hũa tangua A qual aprouação pareça asynada pelo testador e testemunhas ,
Cunpra se este testamento visto como he solene e nas duas folhas soltas asyney pera tirar duvida

em dio oje doze dias de nouembro de mil e quinhentos e corenta e seis ,
Simão ,

E treladado ho dito testamento como dicto he porquamto os dictos sopricantes em sua pitição me pedião que lhe manda se pasar sertidão de Quanto *dinheiro* se fizera na fazenda que ficou por fallecimento do dicto / [f. 161v]²⁹ baltesar Jorge defunto eu mandey ao dicto meu provedor mor Que mandase prouer a conta de domjngos afonço provedor dos defuntos que foy na minha Çidade de dio no tempo que ho dicto balltesar Jorge ffalleço e lhe fiz sua fazenda e della lhe pasase a çertidão que pedião

a qual conta ho dicto meu provedor mör proueo e se mostra pella aRecadação della folhas 40 – valler a fazenda que se achou per fallecimento do dicto balltesar Jorge que foi vendida em leilão mil e duzentos e trjnta e tres pardãos duas tangas tres perogins dos quães se despenderão em comprir de legados e alguns paguamentos que se fizerão trezentos e çinquo pardãos e tres tangas e mea per onde fica liquado [sic] nouesentos e dezasete pardãos tres tangas e seye perogins dos quães forão entregues ao doutor francisco toscano provedor mör dos defuntos que foy nestas partes oytocentos e sesenta pardãos tres tangas hum perogi e meo e a dioguo franquo provedor que foi dos defuntos que ffoy desta çidade de guoa forão entregues cinquenta e sete pardãos cinco perogins e meo per onde fica na mão do provedor domjngos afonço somente corenta e seis Reaes e meo por çinquo perogins e meo e bem asy se mostra pela aRecadação da dicta conta andarem acostados a ella sertos papês de diujdas que se deujão ao dicto deffunto que ainda não são aRequados os quães são os que abaixo vão declarados

Jtem hũa esçriitura pubriqua de conhecimento feita per nicolão mendez *tabaliam* em esta çidade aos seis dias d outubro de b^ce xxxbiiij por que manuel de sa confesa dever ao defunto e a fernão Rodriguez de pallma trezentos e corenta mil vinte Reaes de Reste de conta que antre elles ouve e ao pe da dicta esçritura esta a declaração sem ser asinada per njnguem em que se contem que manuel de sa tem paguo oitenta e tres mil e trezentos e trjnta Reaes

item hum pubriquo estromento d obrigação sobesçrito e asynado d anRique martinz *tabaliam* pubriquo na cidade de lixboa a xxj dias de março de quinhentos e corenta / [f. 162]³⁰ e hum pela qual se mostra cosmo de paiva e marguarida alvarez sua may deuerem ao dicto defunto e a fernão de palma oytenta e tres mil trezentos e trinta Reaes

item hũa sentença dado pello Licenciado Johão do souro ouvidor geral que foi da India em fauor do defunto contra afonço fernandez de contia de mil e trezentos e nouenta e cinco pardãos d ouro sobesçrita per fernão d agujar esçriuão e dada aos doze dias de março de quinhentos e vinte e sete

²⁸ Riscado: "pubriquo".

²⁹ Na margem superior: [sinal da cruz].

³⁰ Na margem superior: [sinal da cruz].

item hum Conhecimento de bento lópez morador em cochim per que confesa dever ao defunto seis pesas de beaithas de bengala feito aos xxbiij dias do mes de dizenbro de quinhentos e corenta e tres
item hum asjnado d afoñço d oliueira feito em bacaym aos onze de Janeiro de quinhentos e corenta e seis per que Confesa . Reçeber de dioguo de Reynoso dez pardãos e meo d ouro que devia ao dicto defunto

item hum Conhecimento de Jorge baroso d allmeida per que comfesa leuar do defunto pera o Reyno em seu titolo quatrocentos e oytenta mil Reaes de soldo de divida d afoñço fernãodez e pero lopez e hũa Çertidão de cosm eannes esçruião da entrega do dicto dinheiro

item hum Conhecimento de miguel Rodriguez feito em sinquo dias d outubro de quinhentos e corenta e tres per que confesa lleuar sarta soma de marfim e quanfora e sandalo seu do defunto e bem asy se mostra pella dicta aRecadação avera hi mais ppapês do dicto defunto que fazem a bem de sua fazenda .ss. cartas meçivas de partes e aluaras d el Rey nosso sennhor e dos guouernadores e cartas testemunhauês tiradas em fauor do dicto defunto e llenbranças de pesoas do Reyno com que tinha neguócios ho que tudo asj parece . pela dicta aRecadação andar per ella entregar ho dicto prouedor domjngos afoñço a antonio gil que foi prouedor no dicto dio na sua avagante quatro bares tres qjntães e meo dezanoue seres de Marfim per cinquenta e hum dentes dos quães ho dicto / [f. 162v] ³¹ Antonio gil dara Rezão em sua conta a qual conta o dicto meu procurador mor Outrosi proueo e as folhas – 70 – do liuro de sua Recepta e despesa . E folhas – 5 – d aRecadação de sua conta se mostra vender ho dicto antonio gil os quatro bares tres quyntães ³² e meo e dezanoue seres <de marfim> em leilão por duzentos e oytenta e hum pardãos e duas tanguas a Rezão de çinquenta e sete pardãos e meo ho bar em que se montou ho dicto dinheiro do qual tirando duzentos e cincoemta e tres pardãos duas tangas e dous perogins e meo que se despenderão em paguamentos que ho dicto antonio gil ffez e outra allgũas despesas meudas que pelo dicto liuro e aRecadação de conta se mostram pelo meudo ffigua Liquedo vinte e sete pardãos quanro tangas cinco perogins e meo dos quães fforão entregues ao Licenciado andre de mendanha prouedor mor dos defuntos que foy nestas partes vinte e sete pardãos tres tangas e vinte e quatro Reaes per onde fiquão na mão do dicto antonio gil somente hũa tangua e trinta e quatro Reaes ,

ho que tudo asy me çertificou ho meu prouedor mör por pasar na verdade e a dicta çertidão vay tirada das contas dos dictos prouedores bem e fielmente e o dicto testamento trelladado do propio que fica em poder do ofiçal que este ffez No quartorio dos defuntos sãm e sem Rotura nem cousa que duvida faça . somente as antrelinhas onde diz presentada , de marfim e os Risquados onde diz , mostrada , porque , pubriquo , e os comçertados honde diz , pesan se lhe , e asy çinquo , perogis , Joo nuniz , trespasar doze , o guanho , venezeano , dada , meçiuas , que tudo se fez por verdade e vay o dicto trellado e sertidões escritos em oyto meas folhas de papel com esta que fazem dezaseis laudas sem outro nenhum Risquado nem boradura e deste teor mandey que lhe fosse passados dous pera yrem per duas vias e hum somente tera vigor pelo qual mando a todas minhas Justiças e ofiçiães pessoas a que ho caso pertençer que ao dicto testamento e sertidões aqui encorporados / [f. 163] ³³ dem tãota fee . e credito e autoridade quanta de direito se lhe deue dar

dada em a mjnha çidade de guoa aos quatro dias do mes de nouenbro el Rey o mandou pelo leçençeador guoncalo Lourenco de carualho do seu deshenbarguo Juiz dos seus feitos com allcada nestas partes da India que hora conhece das Causas da prouedorya mör a ausencia do Leçençeador christouaom fernandez outrosy do deshenbraguo do dicto senhor e seu chaçaler e prouedor mör dos defuntos nestas dictas partes , francisco matos moniz contador dos defuntos a fez escreuer e sobescreuy Per liçemça , ano do nacimemto de noso senhor Jesu christo de myll e quynhemtos e symquoemta e dous annos

pagou deste por duas vyas com has sertidoys e papell quatrocemtos e oytenta reaes e de duas busquas de contas tresemtos e sesenta e d asynatura vymte reaes

a) Gonçallo Lourenço

³¹ Na margem superior: [sinal da cruz].

³² À margem esquerda: "+".

³³ Na margem superior: [sinal da cruz].



vay *consertado com* manoell bugalho escryuão da prouedorya mor e comygo francisco de matos moniz *contador dos defuntos*

a) *Manuell bugalho*

a) *francisco matos moniz*

[f. 163v]

pagou nihill

a) *Agostinho salluado*

a) *Gonçallo lourenço*





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA